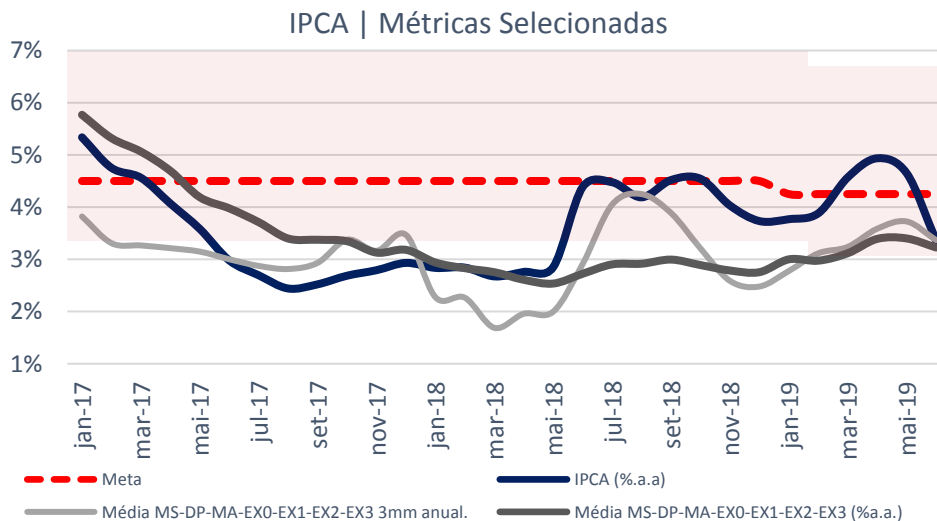


Macro Alerta | IPCA: Bandeira tarifária verde e combustíveis contribuem para inflação mais contida

O IPCA de junho variou 0,01% em relação ao mês anterior, pouco acima do esperado por nós (0,0%) e do mercado (-0,02%). Com este resultado o índice acumula alta de 3,36% no acumulado em 12 meses.

Na abertura do indicador, vemos que as principais agremiações responsáveis por este resultado mais contido dos preços foi: Alimentação no domicílio (-0,06 p.p.); Energia elétrica residencial (-0,04 p.p.); e Combustíveis para veículos (-0,14 p.p.). A deflação em alimentação no domicílio é resultado da devolução da alta de preços que houve nos meses de março e abril devido a choques de oferta em algumas categorias como Cereais, leguminosas e oleaginosas; Tubérculos, raízes e legumes; Hortaliças e verduras e Frutas. Para os próximos meses, os dados do atacado sugerem fim da devolução do choque de preços de alimentos ao consumidor.

A queda nos preços de energia elétrica residencial é resultado da alteração da bandeira tarifária de amarela para verde em junho. A queda nos preços de combustíveis reflete os efeitos da variação do câmbio e petróleo sobre o preço de combustíveis dada a política de preços da Petrobras, o item avançou 2,01% em maio, para cair -2,41% em junho gerando um impacto negativo de -0,14 p.p. que por um lado foi minimizado pela alta de preços no transporte público de 1,76% que gerou um impacto positivo de 0,08 p.p..



Já as métricas com viés mais qualitativo mostraram certo avanço na margem, mas de forma contida. Por outro lado, a média dos núcleos acumulados em 12 meses e a média trimestral dessazonalizada e anualizada recuaram de 3,40% e 3,72% para 3,23% e 3,37% respectivamente. A inflação de Serviços e Serviços subjacentes, apresentaram comportamentos distintos. Serviços recuou na margem, na média trimestral dessazonalizada e anualizada, saindo de 4,26% para 3,99%, enquanto serviços subjacentes avançou, na mesma

métrica de 3,70% para 4,06%. **Para os próximos meses esperamos continuidade do comportamento benigno que deverá levar tais categorias a rodar mais próximo a 3,5% em meados de julho.**

Em linhas gerais, o IPCA de hoje foi em linha com o esperado devido a dissipação dos choques recentes e efeitos benignos de energia elétrica e combustíveis, conforme destacamos na última edição deste relatório.

Com isso não há grandes alterações para o cenário prospectivo durante o ano. Em julho a inflação acumulada em 12 meses, segundo nossas projeções, deverá se aproximar de 3%. Para o fechamento do ano de 2019 mantemos nossa expectativa de 3,9% de taxa de inflação (IPCA).

Neste cenário, de retomada gradual da atividade econômica, baixa inflação e apoiado na mais recente comunicação do Banco Central do Brasil esperamos que o COPOM inicie um novo ciclo de queda da taxa SELIC ainda este ano a levando para 5,5% no final de 2019.

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)